



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

OS SABERES DA DOCÊNCIA – ENTENDENDO SABERES DO PROFESSOR¹

Gustavo Griebler².

¹ Trabalho de aula da matéria de O Processo Educativo Escolar Saber-Professor-Aluno do mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí

² Mestre em Educação nas Ciências, Professor de Ensino Superior da Faculdade Três de Maio, gustavogriebler@gmail.com

Resumo: Este trabalho traz para discussão quatro capítulos do livro de Maurice Tardif Saberes Docentes e Formação Profissional. Os capítulos dizem respeito à colocação dos professores diante do saber; saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério; o professor enquanto ator racional; e saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.

Palavras-Chave: Professor, Saberes Docentes, Formação Profissional.

Introdução

O texto traz alguns apontamentos em relação à profissão docente e as diversas faces e especificidades, bem como as dificuldades com que o professor tem de lidar diariamente em sua atividade, entre outras questões.

Metodologia

Notadamente, a pesquisa constitui-se como bibliográfica, sendo feitas considerações ao longo da exposição dos textos.

Resultados e Discussão

No primeiro capítulo, Tardif (2002, p. 31) faz um paralelo entre saberes sociais e educação. O primeiro, ressalta ele, é “o conjunto de saberes de que dispõe uma sociedade”, e o segundo, “o conjunto dos processos de formação e de aprendizagem elaborados socialmente e destinados a instruir os membros da sociedade com base nesses saberes”. Mais adiante, ele interpreta o professor como sendo alguém que detém algo e tem de transmitir esse saber a outros. Entretanto, o texto nos mostrará que esse entendimento é mais complexo. Ainda nessa introdução, o autor diz do que tratará: composição plural do saber docente proveniente de diferentes fontes, corpo docente desvalorizado em relação aos saberes que possui e transmite e discussão sobre o status conferido aos saberes experienciais pelos professores.

Com relação ao saber docente, Tardif (2002) diz que os professores ocupam posição estratégica no interior das sociedades de hoje com seus saberes produzidos com diversos fins. Contudo, já em seguida o autor traz a questão da imposição de novos conhecimentos como um fim em si mesmo e imperativo



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

de forma a passar a educação para um segundo plano, estando desvinculados os educadores e os pesquisadores. No entanto, como afirma o próprio autor, “[...] o corpo docente tem uma função social estrategicamente tão importante quanto a da comunidade científica e dos grupos produtores de saberes” (TARDIF, 2002, p. 36).

Após essas colocações, Tardif (2002) fala dos saberes docentes como sendo plural e vindo de saberes profissionais (escolas, faculdades dos professores), disciplinares (saberes que dispõem nossa sociedade), curriculares (programas escolares) e experienciais (trabalho cotidiano e conhecimento do meio).

Ao avançar um pouco mais na leitura, o autor cita cinco pontos explicativos em relação a ambigüidades que se colocam com o saber. O primeiro diz respeito à divisão social e intelectual das funções de pesquisa assumidas pela comunidade científica. O segundo afirma que não existe mais saber por si mesmo formador. O terceiro fala do enraizamento progressivo da pedagogia na psicologia e da transformação radical da relação entre educador e educando. O quarto trata da concepção da escola como instituição de massa. E o quinto diz respeito à transformação da educação em uma mercadoria, numa relação de cliente(aluno)-fornecedor(professor), em razão da acentuada procura para o mercado de trabalho por pessoas mais qualificadas. Dessa forma, cria-se um mercado e deixa-se de lado a visão de escola como lugar formador.

Em relação aos itens apontados, em suas pesquisas, Tardif (2002) afirma que os docentes tentam produzir saberes que compreendem e dominam sua prática. A seguir, o autor aprofunda a questão do saber experiencial, dizendo também que o docente em raros casos está sozinho. Está em constante interação com os alunos e outras pessoas do ambiente escolar. Essas interações ocorrem conjuntamente com normas, obrigações, prescrições, que os professores devem seguir.

No segundo capítulo do livro, Tardif (2002) trata questões de saberes, tempo e aprendizagem, fazendo uma relação com o trabalho. Ele inicia o capítulo falando do trabalho como um todo, entrando em seguida na questão do tempo. Sobre isso, o autor diz que as experiências formadoras do indivíduo vividas na família e na escola acontecem antes mesmo que ele desenvolveu uma cognição aprimorada para identificar essas experiências.

A seguir no texto, o autor comenta sobre a trajetória profissional do professor. Ao entrar na sala de aula, o professor já passou aproximadamente 16 anos nesse ambiente, mas na condição de aluno. Assim sendo, “uma boa parte do que os professores sabem sobre o ensino, sobre os papéis do professor e sobre como ensinar provém de sua própria história de vida, principalmente de sua socialização enquanto alunos” (TARDIF, 2002, p. 68).

O segundo ponto do capítulo trata da questão da socialização pré-profissional, que compreende as experiências familiares e escolares dos professores. Tardif (2002) afirma que a socialização na família, grupos de amigos, escolas, etc produz os saberes no indivíduo, indo dessa forma de encontro ao inatismo.

O autor traz algumas pesquisas desenvolvidas com professores e relatos dos mesmos durante o texto. Um ponto é a origem do desejo de ser professor. Alguns dizem que desde pequenos já sabiam que queriam ensinar, algo que estava dentro deles, histórico familiar, influência de outros professores, vontade de ajudar os outros, entre outras respostas.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

O último ponto trata da questão da carreira. O início da mesma, segundo o autor, é marcado pela construção das bases dos saberes profissionais, entre os três e cinco primeiros anos de trabalho. Esta fase também é marcada por ajustes, principalmente pela eliminação de preconceitos anteriores. Eddy (1971) apud Tardif (2002) distingue três fases do início da carreira do professor: primeira, reunião formal de orientação; segunda, iniciação no sistema normativo informal e hierarquia na escola; e terceira, descoberta dos alunos reais pelos professores. Depois desse período de iniciação, o professor passa para uma fase de estabilização e consolidação.

Em vários momentos do texto, Tardif (2002) falará da experiência do professor. Esta não pode ser substituída pela formação teórica, como afirma um professor da pesquisa. O autor também fala dos professores em situação precária, tendo de conviver com a impossibilidade de ter uma relação longa com os mesmos alunos. Também uma dificuldade que se coloca é o fato de o professor ter de dar aulas em diversas turmas, tendo que de uma hora para outra sair de uma posição de fala adulta (alunos maiores) para uma infantil (crianças).

Enfim, o que se pode inferir do capítulo é que a profissão de professor não se faz de vez, é algo que é construído aos poucos. Com as experiências que são vivenciadas é que o professor irá formando-se e formando o espírito professoral. No fim das contas, a experiência é muito importante, mas não única na sua formação. O próprio autor dá diversas características ao saber experiencial, as quais são: prático, interativo, sincrético e plural, heterogêneo, complexo e não-analítico, aberto, poroso e permeável, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal, evolutivo e dinâmico e social.

O quinto capítulo trata da questão do professor enquanto ator racional. Tardif (2002) coloca a questão da conceituação do saber, no início do texto e, a seguir, já traz dois grupos de problemas que afetam a pesquisa sobre o saber dos professores. O primeiro decorre da existência de várias correntes alternativas de pesquisa e o segundo, da noção central utilizada por todas essas correntes de pesquisa que é o saber dos professores.

Um pouco mais adiante no capítulo, Tardif (2002) apresenta dois excessos que parecem ameaçar as pesquisas sobre o saber docente. O primeiro é o fato de o professor ser um cientista e o segundo que tudo é saber. Como afirma o autor, sobre o primeiro ponto: “O primeiro desses excessos reside na idéia de que o professor se define essencialmente como um ator dotado de uma racionalidade baseada exclusivamente na cognição, ou seja, no conhecimento” (TARDIF, 2002, p. 191). Quanto ao segundo, ele traz a abordagem etnográfica, dizendo que o excesso disso conduz à transformação de tudo em saber. Assim sendo, produção simbólica, constructo discursivo, prática orientada, formação humana procederiam do saber. O autor encerra estas questões dizendo que é difícil a conceituação de saber, pois ninguém sabe com toda a certeza o que é um saber.

Outro ponto do capítulo trata da questão do saber no âmbito da cultura da modernidade. Neste ponto, o saber foi definido de três maneiras: subjetividade (relaciona-se ao sujeito, à representação), julgamento (juízo, discurso assertórico) e argumentação (discussão). O autor traz estas três concepções pois possuem em comum o fato de associar sempre a natureza do saber a exigências de racionalidade. Assim sendo, Tardif (2002, p. 199) conceitua saber como “os pensamentos, as idéias, os juízos, os discursos, os argumentos que obedeçam a certas exigências de racionalidade”. Adiante no texto, o autor diz que a



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

definição de saber é ao mesmo tempo flexível e restritiva. Ele diz ainda que os saberes dos professores têm fundamentos racionais e não são sagrados.

Outro ponto do capítulo trará a questão de que o ensino seja concebido como uma atividade baseada num modelo de conhecimentos limitados e dotada de uma consciência profissional parcial mas dinâmica. Ensinar é perseguir, conscientemente, objetivos intencionais, tomar decisões conseqüentes e organizar meios e situações para atingi-los (SHAVELSON & STERN, 1981; GIDDENS, 1987, apud TARDIF, 2002, p. 208).

Para se atingir isso, o professor tem de tomar algumas decisões e enfrentar algumas situações, como manutenção da ordem na sala de aula, transmissão da matéria, etc. O autor também cita a limitação que o professor tem em algumas situações e a imprevisibilidade de algumas ações suas.

O saber experiencial dos professores é um saber [...] no qual estão presentes conhecimentos discursivos, motivos, intenções conscientes, etc., assim como competências práticas que se revelam especialmente através do uso que o professor faz das regras e recursos incorporados à sua ação (TARDIF, 2002, p. 215).

O trabalho docente requer saberes específicos, sendo que o professor conta com conhecimentos mais amplos do que os exigidos por seu trabalho. Essa especificidade de saber depende dos seguintes fenômenos: adquiridos por uma formação específica e longa na universidade, aquisição acompanhada de uma certa socialização profissional e experiência, usados na escola e mobilizados no âmbito de ensino. A ação profissional do professor é estruturada por condicionantes ligados à transmissão da matéria e à gestão das interações com os alunos (TARDIF, 2002).

Para encerrar este capítulo, deixamos a seguinte frase do autor: “O saber é um constructo social produzido pela racionalidade concreta dos atores, por suas deliberações, racionalizações e motivações que constituem a fonte de seus julgamentos, escolhas e decisões” (TARDIF, 2002, p. 223).

O capítulo sétimo trata dos saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários.

Tardif (2002) enumera oito principais características do conhecimento profissional: apoio em conhecimentos especializados e formalizados, aprendizagem desses conhecimentos, conhecimentos pragmáticos, somente os profissionais têm competência e direito de usar conhecimentos, somente estes também podem avaliar o trabalho de seus pares, conhecimentos exigem autonomia e discernimento por parte dos profissionais, necessitam de uma formação contínua e continuada e os profissionais podem ser considerados responsáveis pelo mal uso de seus conhecimentos.

O autor em seguida traz a questão da crise do profissionalismo, sendo em meio a isso que a profissionalização da área educacional se desenvolveu. Ela se deu em razão da crise da perícia profissional, que provoca um impacto profundo na formação profissional. Esta crise também aponta para a crise do poder profissional e para a confiança que o público e os clientes depositam nele. Da mesma forma, esta crise é a crise da ética profissional.

O segundo ponto deste capítulo traz a questão da epistemologia da prática profissional. Tardif (2002, p. 255) chama epistemologia da prática profissional “o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. Ele traz esta conceituação para elencar seis conseqüências da modificação das concepções atuais sobre a pesquisa universitária a respeito do ensino: volta à realidade, não ligação entre saberes



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

profissionais com conhecimentos transmitidos no âmbito da formação universitária, distanciamento etnográfico em relação aos conhecimentos universitários, não consideração do professor como idiota cognitivo, definição não-normativa e estudo do conjunto dos saberes mobilizados e utilizados pelos professores em todas as suas tarefas.

Tardif (2002), em um terceiro ponto do capítulo, cita algumas características dos saberes profissionais segundo essa definição, que são: os saberes profissionais dos professores são temporais; plurais e heterogêneos; personalizados e situados; e o objeto do trabalho do docente são seres humanos e, por conseguinte, os saberes dos professores carregam as marcas do ser humano.

Em um quarto ponto do capítulo, o autor, concluindo o mesmo, trata da questão da formação dos professores e saberes profissionais, trazendo alguns problemas epistemológicos do modelo universitário de formação, especialmente no que tange à não aplicabilidade total do aprendido na teoria com o que o professor vivencia na prática. No entanto, à guisa de encerramento, Tardif (2002) diz que já têm sido buscadas possibilidades de reconstrução dos fundamentos epistemológicos da profissão, que “se referem a vastos campos de trabalho que resultam em tarefas concretas para os professores universitários” (TARDIF, 2002, p. 273).

Conclusão

A partir do texto vemos que não podemos tratar a educação como mercadoria. Ela não foi concebida dessa forma e assim não deve ser modificada. Existem diversas pessoas envolvidas no processo escolar, tornando-o bastante complexificado, mas que não estabelecem entre si uma relação de compra e venda e sim de troca de experiências. O atual modelo capitalista muito tem de contribuição a essa nova forma de pensar em que a universidade direciona o aluno para o mercado, no entanto esta pessoa tem de ter em vista que ela não está comprando um produto, a educação, e sim tendo aquisição de conhecimento.

Referência Bibliográfica

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.